



Caderno Informativo
SICOOB
Credivertentes

Pág. 13

Nº 99
Ano 21
ABRIL
MAIO
JUNHO/2018

SOMOS
20 MIL

ASSOCIADOS

**Adesões ao
cooperativismo
crescem 7,1%**

 Página 05

Decidir e seguir

Tomar decisões. Não há ação mais inerente ao ser humano e à vida do que essa. E não há maior influência para rumos de histórias e trajetórias também. O 'sim' ou o 'não'; o 'vamos persistir' ou 'vamos desistir' têm consequências diretas enquanto, seres em evolução e em busca de respostas que somos, tentamos desenvolver a sabedoria necessária para encontrar o equilíbrio.

Isto é: não queremos a permissividade excessiva; tampouco uma overdose de entraves.

Na prática, a linha tênue entre uma e outra é a coragem. Coragem de aceitar desafios com ousadia; coragem de abdicar de projetos quando se tornam inviáveis. Acima de tudo, coragem de recomeçar.

Embora ainda reine a ideia de que "não se mexe em time que está ganhando", a verdade é que alterações são sempre necessárias inclusive para dar novo fôlego a qualquer esquema tático. Vale para os esportes, vale para o mercado.

*Não queremos a permissividade excessiva; tampouco uma overdose de entraves.
A linha tênue entre uma e outra é a coragem*

Nesta edição do nosso *Caderno Informativo* as pautas têm exatamente esse fio condutor, já que todas narram epopeias ou apresentam resultados delas.

Em Coronel Xavier Chaves, a decisão de unir produtores rurais e partilhar recursos para crescimento conjunto levou à criação e ao crescimento da Arcel.

Em Barbacena, a aceitação de uma proposta desenvolvimentista com troca de conhecimentos e gestão transformou a realidade de dez propriedades rurais.

No Sicoob Crediverentes, a valorização da filosofia humanista, o investimento em administrações democráticas e participativas; além do trabalho estratégico constante resultaram em 20 mil associados representados por delegados regionais participando ativamente dos processos decisórios, culminando na escolha de um novo Conselho de Administração; na solidez institucional coroada pela implantação de uma diretoria ainda mais focada em riscos e na potencialização de seu sucesso. Boa leitura.

Uma nova consciência social

João Pinto de Oliveira

Vivemos a Era do Conhecimento, que nos exige competência, profundidade, especialização, foco e contextualização não só tecnológica, mas principalmente humana, com a valorização das pessoas e seus talentos; inovação nas relações interpessoais; ética. Acima de tudo, é necessário o exercício de valores e ações solidárias que consolidem uma nova ordem planetária.

A construção de um mundo melhor, pacífico, mais igualitário, justo e sustentável – preconizado pela doutrina cooperativista – é algo transdisciplinar, envolvendo a reinvenção social. Proposta embasada nos princípios de Rochdale (1844), envolvendo a compreensão ampla da cidadania, do civismo e da cooperação, de forma que o cidadão seja protagonista e agente de sua ascensão, de seu desenvolvimento social, cultural, profissional.

Coletividade e a reciprocidade contribuem para a geração de riquezas, a construção plena humana e do bem-estar mútuo, a multiplicação de resultados eficazes. Afinal, os desafios são enfrentados grupalmente, através de planejamento, organização, pensar estratégico, junção de forças.

"O Cooperativismo é o único movimento capaz de responder às grandes ameaças que a concentração empresarial e a exclusão social representam contra a democracia e a paz".

(Roberto Rodrigues – "A Segunda Onda Cooperativista")

EXPEDIENTE

Filiada ao S.C.CREDIMINAS - Cooperativa de Crédito de Minas Gerais, à OCEMG - Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais e à OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

João Pinto de Oliveira - Presidente
Paulo Melo - Vice Presidente
Alexandre Nunes Machado Chaves, Antonio Vicente de Andrade, Fabiana Andréia Fernandes Diélle Barros de Oliveira, Helder José Daher Chaves, Jasminor Martins Vivas e Renivaldo Renaldo Bageto.

DIRETORIA EXECUTIVA

Flávia Alves Coelho - Diretora Executiva Administrativa
Luiz Henrique Garcia - Diretor Executivo Financeiro
Helder Resende - Diretor Executivo de Gestão de Risco

CONSELHO FISCAL

Efetivos: Cristiano Almeida, Marlon Castro e Luis Cláudio dos Reis
Suplentes: Henrique Santos Godinho

JORNAL DO SICOOB CREDIVERENTES

Informativo trimestral do SICOOB
Crediverentes - Cooperativa de Crédito de Livre Admissão
Campos das Vertentes Ltda.
Endereço: Rua Carlos Pereira, 100
Centro - 36350-000 - São Tiago - MG
Telefone: (32) 3376-1386
E-mail: crediverentes@sicoobcrediverentes.com.br

CIRCULAÇÃO

Alfredo Vasconcelos, Barbacena, Belo Horizonte, Conceição da Barra de Minas, Coronel Xavier Chaves, Dores de Campos, Ibaitioga, Itutinga, Madre de Deus de Minas, Mercês de Água Limpa, Morro

do Ferro, Nazareno, Piedade do Rio Grande, Prados, Resende Costa, Ritápolis, São João del-Rei, São Tiago e Senhora dos Remédios.

APOIO OPERACIONAL

Elisa Cibele Coelho

JORNALISTA RESPONSÁVEL:

Mariane Fonseca - MTB 15.883/MG
Tiragem: 1500 exemplares

DIAGRAMAÇÃO

Mapa de Minas Comunicação Integrada

As matérias veiculadas no Jornal do SICOOB Crediverentes podem ser reproduzidas, desde que citadas as fontes. Os artigos assinados não refletem, necessariamente, a opinião do Jornal ou do SICOOB Crediverentes.



O Sicoob Credivertentes e a Associação Rural e Comunitária de Coronel Xavier Chaves (Arcel) têm mais em comum que a vizinhança na Rua Padre Reis. As duas instituições compartilham, também, filosofias.

Bem como a Credi, a Arcel surgiu da percepção de que, unindo forças, seria possível promover o desenvolvimento coletivo e multiplicar resultados.

Em 1988, quando foi criada em uma assembleia com 89 pessoas, o objetivo era reunir empreendedores rurais e adquirir dois tratores. Hoje, a associação conta com 290 membros, tem cinco veículos e implementos à disposição, gerencia um Parque de Exposições com Centro Social, coordena a maior festa do setor e quer ir além.

ECONOMIA

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coronel Xavier Chaves tem 182 estabelecimentos agropecuários respondendo por 6,2 milhões de litros de leite todos os anos. Além disso, também se destaca na produção de grãos e hortifrutigranjeiros.

"Nossa comunidade já era forte no mercado rural, mas precisava crescer e se desenvolver numa época em que éramos carentes em equipamentos - só disponíveis fora daqui. Com a associação, eles estão ao alcance de todos",

frisa o presidente da Arcel, Márcio José de Resende, lembrando ainda do fator "economia", que chega a até 30% em diferentes serviços.

APOIO

A Arcel faz mais. Lá, associados têm auxílio de um posto do IMA com suporte em toda a parte burocrática do agronegócio.

Há ainda ações de consultoria e assistência em preparação do solo, plantação, capina, gerenciamento químico, colheita, alimentação animal.

PASSADO

O dia 12 de maio é histórico para a Arcel: exatamente nesse dia, há três décadas, o grupo foi fundado.

"Desde o início, tivemos o apoio da Prefeitura e da Emater, além de recursos conquistados em um fundo rural bancário. Esse suporte deu muita confiança à população, que se mobilizou junto ao Antônio Monteiro de Resende, presidente da época", lembra o secretário-executivo da Arcel, Ângelo Gabriel Jaques.

E por "mobilizar" entenda "trabalho coletivo" em todos os sentidos. Incluindo a construção do Parque de Exposições através de mutirões.

O complexo atualmente envolve galpão para o gado; área comercial para barracas; almoxarifado; oficina;

Centro Social; e até espaço para ensaios da banda de música municipal. Tudo utilizado o ano inteiro inclusive para festas particulares (de onde vem parte da renda da Arcel) e cursos de aperfeiçoamento.

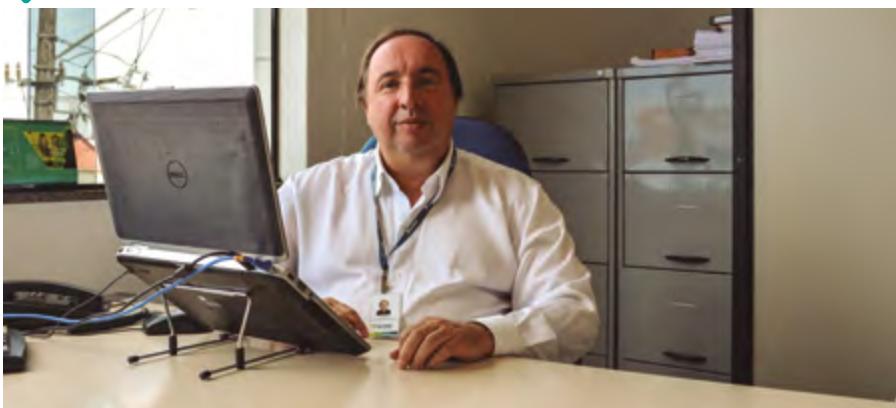
EXPOAGRO

Desde 1991, o município realiza a própria exposição agropecuária que, hoje, atrai cerca de 5 mil pessoas por dia de evento. Dentro dela segue forte o tradicional Torneio Leiteiro, que só em 2018 reuniu 94 animais com produção média diária de 35 litros.

COOPERATIVISMO

Associada ao Sicoob Credivertentes desde 1995, a Arcel faz gestão de recursos na cooperativa – patrocinadora oficial da Expoagro todos os anos. "Compartilhamos a crença no crescimento comunitário, no cuidado humanista, no acolhimento e no futuro. Não por outro motivo somos parceiros há tanto tempo", diz a gerente da agência da Credi local, Claudinéia Assunção.

Prova viva e dedicada disso, a secretária da associação, Sirlei Lúcia Sousa conta que desafios, superação e vontade de fazer o melhor movem o grupo. "Todos se doam desde o início pelo bem coletivo. Ninguém pensa em si. É em todo mundo", explica ela, colaboradora da Arcel há 13 anos.

**INovação**

Cooperativa cria diretoria para Gestão de Riscos

Setor obedece norma do Banco Central publicada em 2017 e amplia segurança mercadológica

O cargo é recente, mas a astúcia, os cuidados e o empenho cooperativista são velhos conhecidos. Depois da Resolução nº 4.557, do Banco Central, o quadro do Sicoob Crediverentes ganhou uma função nova: a de Diretor de Gestão de Riscos.

Para o desafio foi escalado o então agente de Controle Interno e Riscos da casa, Hélder Resende. "O documento que determina a criação de outra diretoria é de 2017 e se baseou em decisão do Conselho Monetário Nacional. O objetivo dele é ampliar o controle e mitigar riscos operacionais, de crédito, mercado, liquidez e até em tópicos socioambientais. Algo que sempre fizemos, mas que agora ganha foco diferenciado", explica ele, com experiência de mercado financeiro ultrapassando 35 anos – 13 deles dedicados à Credi.

Caderno Informativo – *O que é, exatamente, a Diretoria de Gestão de Riscos?*

Hélder Resende – É um setor voltado a controles corporativos, envolvendo políticas, estratégias, sistemas e processos nos negócios. No caso da cooperativa, trata-se de uma área que se encaixa a um momento de franco crescimento dela e de consolidação do Sistema de Governança.

Todos falam, todos são ouvidos. E é assim que deve ser, afinal, o objetivo é comum: retornos positivos para instituição, comunidades e nossos associados. Para isso, é preciso, sempre, minimizar os riscos e aprimorar procedimentos. A nova Diretoria em

questão entra aí como parceira constante de todas as outras, bem como dos conselhos.

Caderno Informativo – *Quando se fala em "riscos" nos negócios eles se contrapõem à necessidade de "ousadia". Como lidar com isso?*

Hélder Resende – Com segurança aliada a postura positiva. Há 13 anos, quando cheguei à cooperativa, estávamos inaugurando a 14ª agência, em Madre de Deus de Minas. De lá para cá, abrimos mais cinco. Três delas em menos de um ano incluindo a capital mineira, Belo Horizonte.

Nada disso veio por acaso. Veio com ações estratégicas conjuntas, trabalho preventivo em pontos delicados, apoio e suporte a cada Ponto de Atendimento (PA). Não basta crescer. É necessário cuidar, aprimorar a segurança em todos os sentidos. Algo que explica por que, nas crises Mundial (de 2008-2009) e Brasileira (a partir de 2014), seguimos em evolução.

Caderno Informativo – *Isso significa, portanto, que seu trabalho não será isolado. Certo?*

Hélder Resende – Sim. Como é de praxe no cooperativismo. Tudo é discutido, pesquisado, analisado e implementado em conjunto. Não imponho nada. E mais uma vez, será fundamental o apoio, a dedicação, as sugestões e mesmo as críticas de todos os envolvidos nos processos da cooperativa. Não existe um objetivo "meu". Estou imbuído numa missão coletiva.

VITRINE**COBRANÇA SICOOB**

Quem empreende quer praticidade, tecnologia, economia, crédito, sucesso... Só uma coisa não entra nessa lista: perder tempo. É aí que o Cobrança Sicoob faz diferença. Afinal, é plataforma digital exclusiva para emissão de boletos; garantindo que você dedique seus esforços a fechar negócios enquanto a gente cuida do seu faturamento. Tudo com praticidade, segurança e excelente custo-benefício.

Ah, e para aderir não importa o tipo ou o tamanho do seu negócio. Vale para microempreendimentos, indústrias, start-ups, empresas juniores.

"No Sicoob Crediverentes, quem precisa emitir esses documentos o faz de maneira segura e rápida, com economia de até 75% na comparação às taxas de bancos", explica o gerente do Ponto de Atendimento em Resende Costa, Alessandro Caldeira.

Ele frisa, ainda, que o pacote de possibilidades integra o Sicoobnet Empresarial, um verdadeiro office banking para dinamizar e impulsionar seu empreendimento. "O gerenciamento de toda a carteira acontece sem que o gestor precise sair de casa", comenta.

Para outras informações, procure uma de nossas 19 agências no Campo das Vertentes e na capital mineira, Belo Horizonte.

Somos parte!

SOMOS
20
MIL

ASSOCIADOS

Crediverentes bate a marca de 20 mil associados e coroa desenvolvimento

Número aponta crescimento de 7,1% em apenas seis meses

O dia 14 de junho de 2018 entrou para a história do Sicoob Crediverentes. Nessa data, por volta de 12h, a maior cooperativa de crédito da região bateu a marca de 20 mil associados distribuídos em seus 19 Pontos de Atendimento.

Os números, que envolvem comunidades interioranas e da capital mineira, Belo Horizonte, representam crescimento de 7,1% no total de integrantes na instituição só neste semestre. Isso porque a Credi fechou 2017 com cerca de 18,4 mil contas ativas, em franco desenvolvimento no ano em que chegou a Senhora dos Remédios e se preparava, também, para abrir portas em BH e Piedade do Rio Grande.

PASSADO E PRESENTE

Há pouco mais de 30 anos, abrir uma instituição financeira em São Tiago soava como loucura. Imagine, então, deduzir que a primeiríssima conta aberta se multiplicaria de forma tão expressiva. "Nossa proposta era incipiente, muito temerária, enfrentando legislações

limitantes no país. Então, olhando para trás e para todas as nossas lutas, a marca de 20 mil associados se torna ainda mais gratificante", conta João Pinto de Oliveira, que idealizou o projeto cooperativista e é presidente do Conselho de Administração da Credi.

OTIMISMO

Não demorou, porém, para que todos compartilhassem de um sentimento comum: a crença de que essa ousadia frente ao mercado financeiro tradicional daria muito certo – e faria a diferença. "Minha história com a Crediverentes já completa 29 anos e desde o início, mesmo com as dificuldades, trabalhamos sonhando com vitórias como esta. Hoje acredito, sinceramente, que outras virão", diz Antônia Aparecida da Silva, a famosa Dona Têka, do setor de Conta Corrente.

DIA A DIA

Alessandro Caputo, com quem Têka atua no Centro Administrativo da Credi, aposta no mesmo. É

ele quem acompanha a chegada de cada associado ao sistema. "O crescimento é diário. Bem como os desafios que vêm com ele", afirma. Logo depois, brinca que "tédio e marasmo, definitivamente, não fazem parte do cotidiano".

A colega Wânia Resende, acrescenta: "A gente vive entre a correria, a ansiedade, a motivação e a comemoração. Nos últimos anos, isso se tornou ainda mais intenso. Sinal de que continuamos no caminho certo".

Tudo isso, lembra a colaboradora Valéria Lara, sem perder de vista o princípio humanista do cooperativismo. "Já tivemos apenas dois computadores para a cooperativa inteira e pilhas absurdas de papel. Hoje em dia, nossa atuação conta com grande tecnologia e um volume crescente de dados. Ainda assim, aquele trato pessoal, de quem conhece o associado, segue firme. Os colaboradores das agências entram em contato dizendo 'deu certo a transação do Joãozinho?'. (risos) Assim, com apelidos, proximidade espontânea", comenta sorridente.



GESTÃO

VITRINE

O que é GOVERNANÇA?

Imagine 20 mil vozes diferentes sendo ouvidas. Caos? Não para o Sicoob Crediverentes. Afinal, desde 2013 a instituição conta com um projeto de Governança Corporativa Cooperativa (GCC) ampliando representatividade, democracia e participação.

A gerente-administrativo e uma das idealizadoras da proposta, Adriana Martins, explica que esse estilo de gestão "preza a administração estratégica, a articulação e maior envolvimento nos processos decisórios enquanto profissionaliza negócios conforme regulamentações do Conselho Monetário Nacional e normas do Banco Central".

No livro *Sicoob Crediverentes: 30 anos – de portas sempre abertas*, ela e o diretor executivo-financeiro da Credi, Luiz Henrique Garcia, contam que a GCC também permite melhor distribuição de funções entre Conselhos Administrativos e Diretoria Executiva, descentralizando e otimizando processos.

Com isso, cada grupo de cem associados conta com um delegado eleito democraticamente. Esse delegado terá poder de voto nas Assembleias Gerais decidindo sobre pautas que vão de questões estatutárias a financeiras e políticas. Para isso, participa de cursos preparatórios e reuniões, desenvolvendo espírito crítico e conhecimento cooperativista. Afinal, nesse posto, o delegado se torna também um multiplicador. "Ele se compromete não apenas a ouvir a comunidade e levar demandas à cooperativa, mas também a partilhar aprendizados e conscientizar comunidades", frisa Adriana.

Assembleia define formação de conselho

Delegados aprovaram composição até 2022

O Sicoob Crediverentes tem, agora, um novo Conselho de Administração. A composição do grupo que atuará até 2022 foi aprovada por unanimidade no dia 19 de abril, durante Assembleia Geral da instituição.

O evento, aliás, contou com a participação de mais de 250 pessoas. Dentre elas os 130 delegados eleitos em 2017 para representarem os mais de 20 mil associados da Credi.

JOÃO PINTO DE OLIVEIRA (PRESIDENTE)

Produtor rural nascido em São Tiago, é um dos idealizadores do Sicoob Crediverentes. No currículo tem formação em Letras e Pedagogia pela UFSJ, além de pós-graduação em Gerenciamento de Micro e Pequenas Empresas pela UFLA e formação no Programa de Desenvolvimento de Dirigentes de Cooperativas do Sicoob Central Crediminas.



PAULO MELO (VICE-PRESIDENTE)

É graduado em Direito pela Universidade de Itaúna e tem na lista de atividades um curso intensivo em Administração pela Fundação Getúlio Vargas. Além disso, é formado pelo Programa de Desenvolvimento de Dirigentes de Cooperativas pela Central Crediminas. Na carreira, tem registros como gerente administrativo-financeiro do Jornal do Brasil. Atualmente é produtor rural.



ALEXANDRE NUNES MACHADO CHAVES

Empreendedor no ramo alimentício, é bacharel em Administração pela Uniube e participou do Curso de Formação de Conselheiros Administrativos promovido pelo Sicoob Central Crediminas. Registra ainda atuação como presidente na Associação dos Produtores de Biscoitos de São Tiago.



ANTÔNIO VICENTE DE ANDRADE

Empresário e produtor rural, é graduado em Direito pela Estácio de Sá; Teologia pela PUC (RJ); e Filosofia pela Escola Teológica da Congregação Beneditina do Brasil. Além disso, concluiu MBAs em Gestão Ambiental pela UFSJ; e Direito Civil e Processo Civil pela Estácio de Sá.





FABIANA A. F. DIÉLLE BARROS DE OLIVEIRA

É graduada em Ciências Contábeis pela UNIPAC e Direito pelo CESA. Além disso, é pós-graduada em Auditoria e Contabilidade Financeira pela Faculdade Machado Sobrinho; e em Administração, Marketing e RH pela UNIPAC. A conselheira tem, ainda, MBA em Direito Tributário pela ESA/OAB. Advoga nas áreas Tributária, Trabalhista e Cível atuando, também, em Auditoria Contábil e como perita judicial. Atualmente, é mestrandra em Auditoria e Gestão de Empresas pela Universidad Europea del Atlántico.



VITRINE

QUAL A FUNÇÃO DO CONSELHO?

Está lá, no Capítulo I do Estatuto Social: "Art. 39 A estrutura de Governança Corporativa da Cooperativa é composta pelos seguintes órgãos sociais: I. Assembleia Geral; II. Conselho de Administração; III. Diretoria Executiva; e IV. Conselho Fiscal". Com isso, fica clara e regulamentada uma rede decisória envolvendo todos os membros do Sicoob Credivergentes.

Cada um, porém, tem funções bem delimitadas. No caso do Conselho de Administração (vide matéria ao lado), as atribuições são "estratégicas, orientadoras, eletivas e supervisoras, não abrangendo funções operacionais ou executivas, as quais estão a cargo da Diretoria Executiva".

Presidente do Conselho de Administração e um dos fundadores da Credi, João Pinto de Oliveira lembra que o grupo funciona como um órgão vital na empresa e que, exatamente em busca de representatividade, prima por conselheiros com diferentes experiências, vindos de várias regiões. Todos com formação acadêmica e conhecimento técnico envolvendo áreas como Administração, Direito, Comunicação Social, empreendedorismo rural.

"Conseguimos abranger todo nosso mapa com essa formação do Conselho, tendo cooperativistas de municípios diferentes, com grande conhecimento e, também, muita participação em causas comunitárias. Essas características são as bases para honrarmos nossas funções estratégicas com democracia, cidadania, grande convicção".

As reuniões ordinárias do Conselho de Administração são mensais, com abertura para encontros de ordem extraordinária sempre que necessário.

HELDER JOSÉ DAHER CHAVES

Graduado em Ciência Econômicas pela Fundação Municipal de São João del-Rei, é ex-chefe de setor na Caixa Econômica do Estado de Minas Gerais e analista de Atividade Fazendária da Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais. Atualmente, é produtor rural e comerciante no ramo de supermercados e farmácia.



LÍGIA HONORINA DE ANDRADE MOREIRA

Formada em Magistério pelo Colégio N.S. de Lourdes, em Lavras (MG), já atuou como secretária municipal de Turismo e Cultura em Carrancas (MG) e coordenou a implantação do Parque Municipal da Cachoeira da Fumaça. Atualmente, é vice-presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Carrancas e membro do Conselho da Cidade. Além disso, é sócia-proprietária e administradora do Haras Olaria e da Fazenda Cachoeira.



MAURO CAPORALI VIVAS

É produtor rural e administra a Fazenda Água Limpa, em Prados, município onde já atuou como presidente da Associação dos Produtores. No campo acadêmico, é graduado em Administração de Empresas.



YURI CARVALHO GOMES

É publicitário graduado em Comunicação Social pela Unifor de Fortaleza (CE). Hoje, atua no mercado como corretor e avaliador imobiliário à frente da Madre de Deus de Minas Empreendimentos.



Participação feminina cresce no Gestão com Qualidade em Campo

GQC chegou à 12^a edição envolvendo agronegócio leiteiro em Barbacena

Uma em cada três propriedades rurais brasileiras é comandada por ELAS. Os dados são da Associação Brasileira de Marketing e Agronegócio (ABMRA) e chegam na esteira de levantamento da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), apontando que 13% das atividades rurais já são realizadas por mulheres.

Os números são tímidos? Sim. Mas sinalizam para participação feminina triplicando na última década. Fenômeno perceptível, também, no Programa Gestão com Qualidade em Campo (GQC). A iniciativa acontece na região a partir de parceria entre o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) e o Sicoob Credivertentes e chegou à 12^a edição em 2018. Desta vez na cidade de Barbacena.

Por lá, mais de 50% da turma foi composta por representantes do sexo feminino.

ELAS

Uma dessas alunas foi Fernanda Fagundes de Paula. Bióloga por formação e ruralista de coração, ela



optou por assumir o segundo papel enquanto auxilia o pai, Antônio Eustáquio de Paula, na Fazenda Tijuco Preto. A propriedade fica em Santa Rita do Ibitipoca e já comemora resultados do GQC.

"Quando recebemos o convite, confesso, não estávamos tão confiantes. Na primeira aula, porém, já voltamos pra casa motivados e entendendo a importância do programa", conta.

Segundo ela, ao longo dos meses, dos módulos aprendidos e das consultorias, conceitos e posturas se transformaram. "Tivemos consciência de que a Tijuco Preto é uma empresa, que a contabilidade precisa ser pensada, que compras devem ser feitas de maneira ainda mais consciente e de que absolutamente tudo deve ser anotado. Também reestruturamos a rotina das vacas leiteiras na propriedade", revela.

O resultado? Produção chegando a 1,1 mil litros de leite por dia. A meta é bater a marca de 2 mil litros em médio prazo.

METODOLOGIA

O GQC segue investindo numa es-

tratégia que deu certo: transformar propriedades rurais em "empresas rurais" a partir de ensino prático e teórico com excelência técnica.

Tudo sob cuidados do médico-veterinário Bernardo Barros, profissional que se divide entre "instrutor" de oito módulos de ensino e consultorias presenciais em todas as dez propriedades participantes do programa por ano.

Algo também destacado pelo gerente de Negócios do Sicoob Credivertentes, Rogério Ladeira. "Nosso grande objetivo é mostrar que a boa administração transforma tudo. Na verdade, aquele empreendimento com boas perspectivas passa a visualizar possibilidades extraordinárias a partir do momento em que recursos são geridos e investidos de maneira efetiva".

Exatamente por isso, 21 empreendedores rurais do GQC disseram "sim" à participação em aulas iniciadas no mês de maio ao mesmo tempo em que analisavam com outros olhos suas propriedades e elaboravam seus planos de gestão.



Balde Cheio cresce no Campo das Vertentes

Programa que une Faemg e Credi é pauta de palestras gratuitas em municípios da região

Você conhece o Balde Cheio? Realizado na região a partir de parceria entre a Faemg e o Sicoob Credivergentes, o programa já atende 65 produtores rurais em 16 comunidades. Número que pode crescer na bacia leiteira local e transformar o mercado.

Isso porque desde maio o supervisor regional da iniciativa, Fábio Moreira, tem percorrido alguns municípios e palestrado sobre a proposta. Até aqui, 300 homens e mulheres do campo marcaram presença, discutiram problemas comuns, ouviram sobre possibilidades e descobriram a importância de consultorias em suas propriedades.

O grande norte do Balde Cheio, aliás, é este: promover encontros mensais entre técnicos e ruralistas individualmente. No caso da parceria entre Faemg e Credi, sete profissionais foram escalados para o trabalho.

COMO FUNCIONA

Ter um consultor significa contar com uma visão treinada, especializada e totalmente voltada para as necessidades dos produtores de leite e seus negócios.

“É interessante porque cada grupo tem suas particularidades e diferenças mesmo estando tão perto uns dos outros. Isso mostra o quanto a região

é rica e há espaço para o crescimento. Depende, porém, da vontade que cada um tem de mudar o que é necessário na gestão, conhecer tecnologias que impulsionem resultados, se arriscar”, comenta Moreira.

Um ruralista com esse perfil foi Eduardo Pedrosa, de Morro do Ferro. Há um ano integrando o Balde Cheio, ele diz que o volume de produção na fazenda que gerencia com o irmão dobrou, alcançando hoje 1,1 mil litros de leite por dia. “Fiz o GQC, empolguei, entrei no Balde Cheio e quero ainda mais pro futuro. Foi transformador”, conta.

Médico-veterinário e técnico do programa, Lucas Lara torce para que mais empreendedores digam “sim” a ele. “As palestras aproximam o Balde Cheio do público, o tornam mais conhecido e promovem um espaço de troca entre os ruralistas. Notamos a empolgação, a curiosidade e nos promossem a ajudar”, diz.

No caso de associados, o Sicoob Credivergentes cobre parte do investimento em consultorias. Se interessou? Entre em contato com Rogério Ladeira, gerente de Negócios da casa, em (0**32) 9 9986-7352.





MEMÓRIA



10

Boletim tem importância cultural consolidada

Impresso idealizado no Sicoob Credivertentes compõe inventário patrimonial em São Tiago

O *Sabores & Saberes* integra, mais uma vez, o Inventário de Proteção do Acervo Cultural em São Tiago. O documento, que está sendo elaborado pela MGTM Ltda, de Belo Horizonte, lista bens patrimoniais (materiais ou não) que compõem as tradições, a memória, os cartões postais e os espaços naturais de pelo menos 40 municípios mineiros em busca do ICMS Patrimônio Cultural.

Trata-se de um programa do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (Iepha-MG) que premia e incentiva, com repasse de recursos, os municípios cuidadosos quanto às suas referências culturais. Tudo demonstrado através de políticas públicas ou realizações relevantes convertidas em pontos.

Na edição mais recente do ICMS Patrimônio Cultural, São Tiago teve a sétima maior nota (7,27) entre os 19 municípios de abrangência do Sicoob Credivertentes.

CONSULTORIA

Racquel Chaves, da MGTM; e Gabriel Cardoso, do Departamento de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer da Prefeitura de São Tiago, visitaram

nosso Centro Administrativo em meados de maio. O objetivo: se reunirem com o presidente do Conselho de Administração do Sicoob Credivertentes e idealizador do *Sabores & Saberes*, João Pinto de Oliveira.

Durante o encontro, foram repassadas informações técnicas, processuais e de trajetória do boletim. Tudo para atualizar dados em torno do material, inventariado pela primeira vez há mais de oito anos. "Na época desse levantamento, o impresso ainda estava na edição 33. De lá para cá, muita coisa mudou. E é extremamente importante catalogarmos isso, já que a importância dele e seu alcance também cresceram", comenta Racquel.

Oliveira, que idealizou e edita o caderno memorialístico, concorda: "Começamos com quatro páginas e circulação menos frequente. Hoje, a publicação é mensal e já alcança 16 páginas", comemora.

Em junho, o *Sabores & Saberes* chegou à 130ª edição após dez anos de história e mais de 4 mil artigos escritos. Suas fontes envolvem pesquisas bibliográficas e documentais, além da própria oralidade local.

VITRINE



REVISTA COMPLETA 5 ANOS DE CIRCULAÇÃO

Cinco anos, dez edições. O número mais recente da revista *Vertentes Cultural* é antológico não só pela comprovação de que o projeto deu certo, mas também pela amplitude do trabalho feito.

Ao todo, o Sicoob Credivertentes distribuiu 25 mil exemplares físicos em pelo menos 19 cidades e distritos da região, além de Belo Horizonte. Em dez volumes, foram produzidas 480 páginas recheadas com 130 matérias. Neelas, depoimentos de pelo menos 260 pessoas – o equivalente a quase 10 dias inteiros de gravações. Haja dedo de prosa!

Isso sem falar nas mais de mil fotos captando empreendimentos e vivências dos entrevistados que, para serem alcançados, envolveram nossa equipe em 11 mil quilômetros viajados. Distância semelhante à que separa São Paulo de Moscou, na Rússia.

Tamanha diversidade de conteúdos, no entanto, aproximou todo mundo. Histórias foram recontadas; empreendimentos diversos vieram à tona; e o Campo das Vertentes, com toda sua grandiosidade, ficou compacto para caber em revistas.

Na 10ª edição, aliás, o impresso traz na capa o Café da Tiche, de São Tiago. Há, também, uma matéria completa sobre a Taberna d'Omar, em São João del-Rei, vizinha do ateliê onde atua o escultor Carlos Calsavara. Telê Santana, o mestre do futebol que passou pelos gramados da região, ganhou reportagem exclusiva.

A *Vertentes Cultural* está disponível gratuitamente em nossas agências e nosso site: www.credivertentes.com.br.

Financiamento Sicoob Veículos acelera realizações de sonhos

Crediverentes oferece linha de crédito completa com taxas competitivas

**FINANCIAMENTO
DE VEÍCULOS**



Taxas a partir de
0,99% a.m.*

Pesquisa da agência Kantar TNS aponta: 45% dos brasileiros querem comprar um automotor ainda em 2018. E se você é um deles, o Sicoob Crediverentes pode ajudar.

Na maior cooperativa de crédito da região, ter seu carro, moto ou veículo pesado 0km é possibilidade desburocratizada e com taxas competitivas através do Financiamento Sicoob Veículos. Tudo para garantir rapidez na conquista do seu sonho, equilíbrio na sua vida financeira e, ainda, segurança. Em todos os sentidos.

Confira:

VANTAGENS

Do que você precisa? Financiar 100% do seu automotor 0km ou fazer isso parcialmente, apenas complementando recursos? O Sicoob Crediverentes tem uma linha completa, capaz de atender a ambas as necessidades. E o melhor: com taxas a partir de 0,99% ao mês.

COMO É

Aadir ao Financiamento é simples e prático. Para começar, basta ao associado Sicoob Crediverentes procurar sua agência de relacionamento.

E vale lembrar: com 19 Pontos de Atendimento (PAs) no Campo das Vertentes e na capital mineira, Belo Horizonte, o interessado conta, também, com rede de colaboradores prontos para sanar dúvidas e apontar

as melhores soluções para cada perfil, necessidade e demanda. "A partir daí, tem-se início um processo otimizado mesclando retorno rápido e segurança", explica o diretor executivo-financeiro da Credi, Luiz Henrique Garcia.

Por falar em "segurança", ele frisa que quem fechar negócio pode optar ainda pela adesão simultânea ao Sicoob Seguros Auto. "O valor pode ser embutido ao próprio Financiamento, com descontos. Ou seja: o interessado adquire um veículo, fica mais tranquilo com a cobertura de um seguro e, não bastasse isso, pode parcelar tudo em excelentes prazos e benefícios", encerra.

**A gente
desacelera
as taxas
pra você
acelerar
seu sonho...**

11



SICOOB
Crediverentes

APRIMORAMENTO**VITRINE****SIPAG**

Todos os anos, brasileiros fazem R\$842 bilhões em compras. Todas pagas com cartão de crédito. Um fenômeno que coloca, de um lado, consumidores em busca de praticidade, segurança, melhores prazos. Enquanto isso, do outro, estão empreendedores que querem atender essa demanda com economia e o melhor suporte institucional.

Aí entra a Sipag, a maquininha do maior sistema de cooperativas de crédito do país. Atualmente, quase 200 mil estabelecimentos já contam com ela. E não faltam motivos para justificar a escolha. Segundo Wellington Castro, gestor de Produtos no Sicoob Crediverentes, "uma vantagem essencial envolve as taxas, que chegam a ser 15% mais baixas na comparação com outras do mercado".

Outro destaque está no aluguel do equipamento, até 30% mais barato. Além disso, como boas-vindas, ele sequer é cobrado no primeiro momento. "Trabalhamos com isenção desses valores nos primeiros três meses. Ou seja: o comerciante economiza enquanto se moderniza e conta com tecnologia de ponta", acrescenta outro agente do setor, Lucas Costa.

Gostou? Tem mais: a Sipag funciona com conexão Wi-Fi, aceita as principais bandeiras e oferece, ainda, a Antecipação de Recebíveis, garantindo crédito ao negociador que quer organizar as finanças. Para aderir, basta procurar a agência da Credi mais próxima.

Cheguei, Alemanha!

Referência mundial em ensino para negócios abre as portas a brasileiros cooperativistas. Destaque na Campanha Nacional de Vendas, Credi estava lá

Brasil e Alemanha se encontraram em 2018. E não, não estamos falando sobre a Copa do Mundo da FIFA (óbvio!). Desta vez, os dois países jogaram no mesmo time e, em um intercâmbio cooperativista, compartilharam conhecimentos.

O gestor de Produtos do Sicoob Crediverentes, Wellington Castro, foi uma das pessoas a vestir essa camisa e integrou uma comitiva nacional que desembarcou na cidade de Montabaur em 21 de maio.

Além dele, outros 32 brasileiros passaram por lá. Todos matriculados em cursos na Akademie Deutscher Genossenschaften (ADG).

A escola é uma das maiores referências mundiais em educação voltada a negócios.

ESTUDO

O convite para que a Credi enviasse representante à ADG veio após destaque da cooperativa na Campanha Nacional de Vendas (CNV) em 2017.

No ano passado, a instituição bateu

recordes em sonhos realizados e fechou R\$11 milhões em contratos para consórcios de imóveis e automotivos.

Motivo mais do que especial para comemorações e, também, um chamado desafiante para fazer ainda mais por seus 20 mil associados em 19 agências.

Daí a importância da viagem envolvendo Wellington Castro. "A ADG é uma das principais escolas de Negócios do mundo e referência em qualificação de cooperativistas. Participar de atividades por lá significa, então, expandir muitos horizontes, analisar nossos cenários por outros ângulos, vislumbrar possibilidades e trocar experiências com membros de diferentes sistemas. Nada disso tem reflexos individuais. Representei a Credi e minha missão é multiplicar o que aprendi. Tenho certeza de que todo conhecimento fará diferença", diz.



RELATÓRIO FINANCEIRO - 1º SEMESTRE DE 2018



Senhores Associados,

Submetemos à apreciação de V.S.as as Demonstrações Contábeis do semestre findo em 30/06/2018 da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Campos das Vertentes Ltda. - SICOOB CREDIVERENTES na forma da Legislação em vigor.

1. Política Operacional

Em 2018 o SICOOB CREDIVERENTES completa 32 anos, mantendo sua vocação de instituição voltada para fomentar o crédito para seu público alvo, os cooperados. A atuação junto aos seus cooperados se dá principalmente através da concessão de empréstimos e captação de depósitos.

2. Avaliação de Resultados

No primeiro semestre de 2018, o SICOOB CREDIVERENTES obteve um resultado global positivo de R\$6.310.004,25 representando um retorno no 1º semestre de 2018 sobre o Patrimônio Líquido de 10,07%. Isso antes da provisão para pagamento de juros ao capital até junho de 2018 representa o valor de R\$368.686,05. O resultado do 1º semestre de 2018 é de R\$5.941.318,20.

3. Ativos

Os recursos depositados na Centralização Financeira somaram R\$ 144.227.837,75. Por sua vez a carteira de créditos representava R\$ 196.470.662,45.

A carteira de crédito encontrava-se assim distribuída:

Carteira Rural	R\$ 84.735.347,95	43,13%
Carteira Comercial	R\$ 111.735.314,50	56,87%

Os Vinte Maiores Devedores representavam na data-base de 30/06/2018 o percentual de 22,93% da carteira, no montante de R\$ 45.043.208,89.

4. Captação

As captações, no total de R\$ 213.628.548,96, apresentaram uma evolução em relação ao mesmo período do exercício anterior de 0,79%.

As captações encontravam-se assim distribuídas:

Depósitos à Vista	R\$ 50.889.171,54	23,82%
Depósitos a Prazo	R\$ 162.739.377,42	76,18%

Os Vinte Maiores Depositantes representavam na data-base de 30/06/2018 o percentual de 14,93% da captação, no montante de R\$ 31.893.239,15.

5. Recursos e Aceites Emissão de Títulos (LCA)

As Letras de Crédito do Agronegócio (LCA) são títulos de emissão da Cooperativa que conferem direito de penhor sobre os direitos creditórios do agronegócio a elas vinculados.

(Lei nº 11.076 de 30/12/2004).

Emissão de Títulos (LCA)	R\$39.057.237,07	100,00%
--------------------------	------------------	---------

6. Patrimônio de Referência

O Patrimônio de Referência do SICOOB CREDIVERENTES era de R\$ 58.847.522,33. O quadro de associados era composto por 20.016 cooperados, havendo um acréscimo de 15,79% em relação ao mesmo período do exercício anterior.

7. Política de Crédito

A concessão de crédito está pautada em prévia análise do propenso tomador, havendo limites de alcadas pré-estabelecidos a serem observados e cumpridos, cercando ainda a Singular de todas as consultas cadastrais e com análise do Associado através do "RATING" (avaliação por pontos), buscando assim garantir ao máximo a liquidez das operações.

O SICOOB CREDIVERENTES adota a política de classificação de crédito de sua carteira de acordo com as diretrizes estabelecidas na Resolução CMN nº 2.682/99, havendo uma concentração de 89,75% nos níveis de "A" e "C".

8. Governança Corporativa

Governança corporativa é o conjunto de mecanismos e controles, internos e externos, que permitem aos associados definir e assegurar a execução dos objetivos da cooperativa, garantindo a sua continuidade, os princípios cooperativistas ou, simplesmente, a adoção de boas práticas de gestão.

Nesse sentido, a administração da Cooperativa tem na assembleia geral, que é a reunião de todos os associados, o poder maior de decisão.

A gestão da Cooperativa está alicerçada em papéis definidos, com clara separação de funções. Cabem ao Conselho de Administração as decisões estratégicas e à Diretoria Executiva, a gestão dos negócios da Cooperativa no seu dia a dia.

A Cooperativa possui ainda um setor de Controle Interno, supervisionado diretamente pelo SICOOB CENTRAL CREDIMINAS que, por sua vez, faz as auditorias internas.

Os balanços da Cooperativa são auditados por auditor externo, que emite relatórios, levados ao conhecimento dos Conselhos e da Diretoria. Todos esses processos são acompanhados e fiscalizados pelo Banco Central do Brasil, órgão ao qual cabe a competência de fiscalizar a Cooperativa.

Tendo em vista o risco que envolve a intermediação financeira, a Cooperativa adota ferramentas de gestão. Para exemplificar, na concessão de crédito, a Cooperativa adota o Manual de Crédito, aprovado, como muitos outros manuais, pelo Sicoob Confederação e homologado pela Central.

Além do Estatuto Social, são adotados regimentos e regulamentos, entre os quais destacamos o Regimento Interno, o Regimento do Conselho de Administração, o Regimento do Conselho Fiscal, o Regulamento Eleitoral.

A Cooperativa adota procedimentos para cumprir todas as normas contábeis e fiscais, além de ter uma política de remuneração de seus empregados e estagiários dentro de um plano de cargos e salários que contempla a remuneração adequada, a separação de funções e o gerenciamento do desempenho de todo o seu quadro funcional.

Todos esses mecanismos de controle, além de necessários, são fundamentais para levar aos associados e à sociedade em geral a transparência da gestão e de todas as atividades desenvolvidas pela instituição.

9. Conselho Fiscal

Eleito na AGO, com mandato até a AGO de 2019, o Conselho Fiscal tem função complementar à do Conselho de Administração. Sua responsabilidade é verificar de forma sistemática os atos da administração da Cooperativa, bem como validar seus balancetes mensais e seu balanço patrimonial anual.

Todos os membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal participaram de um curso de formação ministrado pelo SICOOB CENTRAL CREDIMINAS, com o objetivo de detalhar as responsabilidades dos conselheiros fiscais e as formas de exercê-las.

10. Código de Ética

Todos os integrantes da equipe do SICOOB CREDIVERENTES aderiram, por meio de compromisso firmado, ao Código de Ética e de Conduta Profissional proposto pela Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO e todos os novos funcionários, ao ingressar na Cooperativa, assumem o mesmo compromisso.

11. Sistema de Ouvidoria

A Ouvidoria, constituída em 2007 representou um importante avanço a serviço dos cooperados, dispõe de diretor responsável pela área e de um Ouvidor. Atende às manifestações recebidas por meio do Sistema de Ouvidoria do SICOOB, composto por sistema tecnológico específico, atendimento via DDG 0800 e sítio na internet integrado com o sistema informatizado de ouvidoria tendo a atribuição de assegurar o cumprimento das normas relacionadas aos direitos dos usuários de nossos produtos, além de atuar como canal de comunicação com os nossos associados e integrantes das comunidades onde estamos presentes.

No 1º semestre de 2018, a Ouvidoria do SICOOB CREDIVERENTES registrou 15 manifestações de cooperados sobre a qualidade dos produtos e serviços oferecidos pela Cooperativa. Dentre elas, havia reclamações, pedidos de esclarecimento de dúvidas e solicitações de providências relacionadas principalmente a atendimento, conta corrente, cartão de crédito e operações de crédito.

Das 15 reclamações, 05 foram consideradas procedentes e resolvidas dentro dos prazos legais, de maneira satisfatória para as partes envolvidas, em perfeito acordo com o previsto na legislação vigente. E quanto as outras 10 restantes foram consideradas como improcedentes.

12. Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito - FGCoop

De acordo com seu estatuto, o Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito- FGCoop tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada, até o limite de R\$ 250 mil por associado, bem como contratar operações de assistência, de suporte financeiro e de liquidez com essas instituições. O Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou resolução que estabelece a forma de contribuição das instituições associadas ao Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), ratifica também seu estatuto e regulamento. Conforme previsto na Resolução nº 4.150, de 30.10.2012, esse fundo possui como instituições associadas todas as cooperativas singulares de crédito do Brasil e os bancos cooperativos integrantes do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC).

Conforme previsto no artigo 2º da Resolução/CMN nº 4.284, de 05/11/2013, a contribuição mensal ordinária das instituições associadas ao Fundo é de 0,0125%, dos saldos das obrigações garantidas, que abrangem as mesmas modalidades protegidas pelo Fundo Garantidor de Créditos dos bancos, o FGCoop, ou seja, os depósitos à vista e a prazo, as letras de crédito do agronegócio, entre outros.

As contribuições ao FGCoop pelas instituições a ele associadas tiveram início a partir do mês de março de 2014 e recolhidas no prazo estabelecido no § 4º do art. 3º da Circular 3.700, de 06/03/2014.

Ainda nos termos de seu estatuto, a governança do Fundo será exercida pela Assembleia Geral, pelo Conselho de Administração e pela Diretoria Executiva, e está estruturada de modo a permitir a efetiva representatividade das associadas, sejam elas cooperativas independentes ou filiadas a sistemas cooperativistas de crédito, sendo o direito de voto proporcional às respectivas contribuições ordinárias.

Agradecimentos

Agradecemos aos nossos associados pela preferência e confiança e aos funcionários e colaboradores pela dedicação.

São Tiago, 31 de Julho de 2018.

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Campos das Vertentes Ltda.

SICOOB CREDIVERENTES

João Pinto de Oliveira

Presidente do Conselho de Administração

Paulo Melo

Vice Presidente do Conselho de Administração

Alexandre Nunes Machado Chaves

Conselheiro de Administração

Antônio Vicente de Andrade

Conselheiro de Administração

Helder Daher José Chaves

Conselheiro de Administração

Fabiana Andréia F. Dielle Barros de Oliveira

Conselheira de Administração

Jasminor Martins Vivas

Conselheiro de Administração

Flávia Alves Coelho

Diretora Executiva Administrativa

Luiz Henrique Garcia

Diretor Executivo Financeiro

Helder Resende

Diretor Executivo de Gestão de Risco



Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Campos das Vertentes Ltda.

SICOOB CREDIVERENTES**BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO DE 2018 E DE 2017****(Valores expressos reais – R\$)**

A T I V O		30/06/2018	30/06/2017
Circulante			
<u>Disponibilidades</u>	<u>Nota</u>	250.542.377,99	215.658.000,31
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros		3.464.021,91	2.244.591,93
Relações Interfinanceiras	6	144.227.837,75	118.076.294,13
Centralização Financeira - Cooperativas		144.227.837,75	118.076.294,13
<u>Operações de Crédito</u>	<u>7</u>	97.134.680,88	85.385.877,00
Operações de Crédito		105.166.657,94	92.307.527,70
(Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)		(8.031.977,06)	(6.921.650,70)
<u>Outros Créditos</u>	<u>8</u>	1.403.728,63	1.719.483,32
Créditos por Avais e Fianças Honrados		86.483,87	54.995,83
Rendas a Receber		733.749,85	986.108,06
Diversos		651.887,34	718.885,00
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)		(68.392,43)	(40.505,57)
<u>Outros Valores e Bens</u>	<u>9</u>	4.312.108,82	1.599.053,32
Outros Valores e Bens		4.075.376,58	1.351.587,21
Despesas Antecipadas		236.732,24	247.466,11
Realizável a Longo Prazo		92.404.102,26	78.177.447,48
<u>Operações de Crédito</u>	<u>7</u>	91.304.004,51	77.241.387,14
Operações de Crédito		91.304.004,51	77.241.387,14
<u>Outros Créditos</u>	<u>8</u>	1.100.097,75	936.060,34
Diversos		1.100.097,75	936.060,34
Permanente		12.166.295,49	9.562.552,02
Investimentos			
<u>Participações em Cooperativas</u>	<u>10</u>	6.499.155,24	5.976.207,03
Outros Investimentos		6.428.582,52	5.905.634,31
<u>Imobilizado em Uso</u>	<u>11</u>	5.667.140,25	3.583.337,37
Imóveis de Uso		378.924,70	378.924,70
Outras Imobilizações de Uso		8.403.690,75	5.751.454,87
(Depreciações Acumuladas)		(3.115.475,20)	(2.547.042,20)
<u>Intangível</u>	<u>12</u>	-	3.007,62
Ativos Intangíveis		1.566,42	6.416,42
(Amortização Acumulada)		(1.566,42)	(3.408,80)
TOTAL DO ATIVO		355.112.775,74	303.397.999,81

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

15

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Campos das Vertentes Ltda.

SICOOB CREDIVERENTES**BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO DE 2018 E DE 2017****(Valores expressos reais – R\$)**

P A S S I V O		30/06/2018	30/06/2017
Circulante			
<u>Depósitos</u>	<u>Nota</u>	278.398.360,19	235.177.473,25
Depósitos à Vista	13	213.628.548,96	177.425.818,51
Depósitos a Prazo		50.889.171,54	38.999.619,00
<u>Recursos de Aceites e Emissão de Títulos</u>	<u>14</u>	39.057.237,07	34.535.819,16
Recursos Letras Imob, Hipotec, Créd Similares		39.057.237,07	34.535.819,16
<u>Relações Interfinanceiras</u>	<u>15</u>	19.377.250,90	17.059.417,42
Repasses Interfinanceiros		19.377.250,90	17.059.417,42
<u>Relações Interdependências</u>	<u>16</u>	202.680,21	301.083,21
Recursos em Trânsito de Terceiros		202.680,21	301.083,21
<u>Outras Obrigações</u>	<u>17</u>	6.132.643,05	5.855.334,95
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados		191.295,02	160.606,54
Sociais e Estatutárias		1.919.688,07	2.252.285,33
Fiscais e Previdenciárias		599.343,79	529.283,19
Diversas		3.422.316,17	2.913.159,89
Exigível a Longo Prazo		14.040.156,23	13.354.064,82
<u>Relações Interfinanceiras</u>	<u>15</u>	12.934.544,31	12.418.004,48
Repasses Interfinanceiros		12.934.544,31	12.418.004,48
<u>Outras Obrigações</u>	<u>17.3</u>	1.105.611,92	936.060,34
Diversas		1.105.611,92	936.060,34
Patrimônio Líquido			
<u>Capital Social</u>	<u>19</u>	62.674.259,32	54.866.461,74
De Domiciliados no País		33.413.933,52	32.937.750,77
(Capital a Realizar)		33.567.474,65	33.094.499,77
Reserva de Lucros		(153.541,13)	(156.749,00)
Sobras Acumuladas		23.319.007,60	18.058.868,32
		5.941.318,20	3.869.842,65
TOTAL		355.112.775,74	303.397.999,81

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Campos das Vertentes Ltda.

SICOOB CREDIVERENTES

DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2018 E DE 2017

(Valores expressos reais – R\$)

	Nota	30/06/2018	30/06/2017
Receitas (Ingressos) da Intermediação Financeira		19.024.674,32	17.323.270,78
Operações de Crédito	6.h	19.024.674,32	16.969.882,26
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários		-	353.388,52
Despesas (Dispêndios) da Intermediação Financeira		(8.842.498,71)	(12.496.914,87)
Operações de Captação no Mercado	13.1	(5.927.791,23)	(8.531.712,64)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	15.1	(1.287.121,20)	(1.199.138,69)
Provisão para Operações de Créditos		(1.627.586,28)	(2.766.063,54)
Resultado Bruto Intermediação Financeira		10.182.175,61	4.826.355,91
Outras Receitas / Despesas (Ingressos / Dispêndios) Operacionais		(3.038.533,08)	260.968,39
Receitas (Ingressos) de Prestação de Serviços		1.782.046,68	1.097.010,52
Rendas (Ingressos) de Tarifas Bancárias		2.480.474,95	2.065.551,68
Despesas (Dispêndios) de Pessoal		(6.373.457,61)	(5.131.491,39)
Outras Despesas (Dispêndios) Administrativas		(5.751.443,46)	(4.477.631,42)
Despesas (Dispêndios) Tributárias		(155.750,04)	(164.286,22)
Ingressos de Depósitos Intercooperativos		4.172.104,68	6.046.938,90
Outras Receitas (Ingressos) Operacionais	21	1.487.978,52	1.357.892,49
Outras Despesas (Dispêndios) Operacionais	22	(680.486,80)	(533.016,17)
Resultado Operacional		7.143.642,53	5.087.324,30
Resultado Não Operacional	23	(42.651,34)	28.723,24
Resultado Antes da Tributação/Participações		7.100.991,19	5.116.047,54
Imposto de Renda sobre Atos Não Cooperativos		(175.837,08)	(165.609,61)
Contribuição Social sobre Atos Não Cooperativos		(126.614,53)	(88.125,54)
Participação no Lucro (Sobra)		(488.535,33)	(407.151,37)
LUCRO/PREJUÍZO(SOBRA/PERDA) LÍQUIDO		6.310.004,25	4.455.161,02
JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO	20	(368.686,05)	(585.318,37)
LUCRO/PREJUÍZO(SOBRA/PERDA) LÍQUIDO APÓS O JUROS AO CAPITAL		5.941.318,20	3.869.842,65

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Campos das Vertentes Ltda.

SICOOB CREDIVERENTES

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2018 E DE 2017

(Valores expressos reais – R\$)

Eventos	Capital		Reservas de Sobras		Totais
	Capital Subscrito	Capital a Realizar	Legal	Sobras ou Perdas Acumuladas	
Saldos em 31/12/2016	31.607.752,49	(137.149,27)	16.159.814,30	3.798.108,04	51.428.525,56
Constituição de Reservas			1.899.054,02	(1.899.054,02)	
Em Conta Corrente do Associado					
Ao Capital	1.899.054,02			(1.899.054,02)	
Por Subscrição/Realização	376.018,74	(19.599,73)			356.419,01
Por Devolução (-)	(788.325,48)				(788.325,48)
Sobras ou Perdas Líquidas				4.455.161,02	4.455.161,02
Provisão de Juros ao Capital				(585.318,37)	(585.318,37)
Saldos em 30/06/2017	33.094.499,77	(156.749,00)	18.058.868,32	3.869.842,65	54.866.461,74
Saldos em 31/12/2017	33.481.686,01	(158.143,91)	23.319.007,60	1.502.896,94	58.145.446,64
Ao Capital	1.502.896,94			(1.502.896,94)	
Por Subscrição/Realização	365.097,51	4.602,78			369.700,29
Por Devolução (-)	(1.782.205,81)				(1.782.205,81)
Sobras ou Perdas Líquidas				6.310.004,25	6.310.004,25
Provisão de Juros ao Capital				(368.686,05)	(368.686,05)
Saldos em 30/06/2018	33.567.474,65	(153.541,13)	23.319.007,60	5.941.318,20	62.674.259,32

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Campos das Vertentes Ltda.

SICOOB CREDIVERENTES

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2018 E DE 2017

(Valores expressos reais – R\$)

DESCRÍÇÃO	30/06/2018	30/06/2017
Atividades Operacionais		
Sobra / Perda do Exercício Antes da Tributação	7.100.991,19	5.116.047,54
IRPJ / CSLL	(302.451,61)	(253.735,15)
Provisão para Operações de Crédito	(528.701,48)	1.688.857,26
Depreciações e Amortizações	356.255,34	253.280,38
Participação dos Funcionários nos Lucros	(488.535,33)	(407.151,37)
Provisão de Juros ao Capital	(368.686,05)	(585.318,37)
	5.768.872,06	5.811.980,29
Aumento (Redução) em Ativos Operacionais		
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	-	(353.388,52)
Operações de Crédito	(10.755.100,84)	(18.340.319,18)
Outros Créditos	(437.541,29)	(411.770,58)
Outros Valores e Bens	(991.951,39)	105.946,12
Aumento (Redução) em Passivos Operacionais		
Depósitos a Vista	10.488.853,05	7.703.298,93
Depósitos sob Aviso	(18.504,49)	(323.297,22)
Depósitos a Prazo	15.082.017,44	19.901.128,46
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	6.650.536,81	6.926.467,30
Outras Obrigações	(5.671.845,33)	1.248.208,16
Relações Interdependências	90.773,36	(4.970.576,01)
Relações Interfinanceiras	3.090.372,81	2.236.864,14
	23.296.482,19	19.534.541,89
Caixa Líquido Aplicado em Atividades Operacionais		
Atividades de Investimentos		
Alienação de Imobilizações de Uso	-	48,49
Inversões em Imobilizado de Uso	(957.403,02)	(791.263,56)
Inversões em Investimentos	(309.352,81)	(259.197,89)
Baixa Imobilizado	108.705,83	874,15
	(1.158.050,00)	(1.049.538,81)
Caixa Líquido Aplicado / Originado em Investimentos		
Atividades de Financiamentos		
Aumento por novos aportes de Capital	369.700,29	356.419,01
Devolução de Capital à Cooperados	(1.782.205,81)	(788.325,48)
	(1.412.505,52)	(431.906,47)
Aumento / Redução Líquida das Disponibilidades		
Modificações em Disponibilidades Líquida		
No Início do Período	126.965.932,99	102.267.789,45
No Fim do Período	147.691.859,66	120.320.886,06
	20.725.926,67	18.053.096,61

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30/06/2018 e 30/06/2017

(Valores expressos em reais, exceto quando especificado)

1. Contexto operacional

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Campos das Vertentes Ltda. - SICOOB CREDIVERENTES é uma cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, fundada em 27/08/1986, filiada à Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais Ltda. - SICOOB CENTRAL CREDIMINAS e componente da Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB - SICOOB CONFEDERAÇÃO, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/64, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/71, que define a Política Nacional do Cooperativismo, pela Lei Complementar nº 130/09, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução CMN nº 4.434/15, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de cooperativas de crédito.

O SICOOB CREDIVERENTES possui 19 Postos de Atendimento - (PA), nas seguintes localidades: São Tiago, Mercês de Água Limpa, Conceição da Barra de Minas, Ritápolis, Resende Costa, Coronel Xavier Chaves, São João do Rei, Dores de Campos, Prados, Nazareno, Itutinga, Barbacena, Morro do Ferro, Ibertioga, Madre de Deus de Minas, Belo Horizonte, Piedade do Rio Grande, Senhora dos Remédios e Alfredo Vasconcelos.

O SICOOB CREDIVERENTES tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

- (i) Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (ii) Oferecer formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e

(iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

2. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis são de responsabilidades da Administração da Cooperativa e foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, consideradas as alterações exigidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, adaptadas às peculiaridades da legislação cooperativista e às normas e instruções do Banco Central do Brasil - BACEN, bem como apresentadas conforme o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF. Desta forma, as demonstrações contábeis foram revisadas e aprovadas pela diretoria, em sua reunião datada de 31/07/2018.

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para contabilizar determinados ativos e passivos entre outras transações. As demonstrações contábeis da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à seleção das vidas úteis dos bens do ativo imobilizado, às provisões necessárias para causas judiciais, entre outras. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

Em aderência ao processo de convergência às normas internacionais de Contabilidade, algumas Normas e suas interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicadas às instituições financeiras quando aprovadas pelo Banco Central do Brasil. Nesse sentido, os Pronunciamentos Contábeis já aprovados pelo Banco Central do Brasil são: CPC Conceitual Básico (R1) - Resolução CMN nº 4.144/12; CPC 01(R1) - Redução ao Valor Recuperável de Ativos - Resolução CMN nº 3.566/08; CPC 03 (R2) - Demonstrações do Fluxo de Caixa - Resolução CMN nº 3.604/08; CPC 05 (R1) - Divulgação sobre Partes Relacionadas - Resolução CMN nº 3.750/09; CPC 10 (R1) - Pagamento Baseado em Ações - Resolução CMN nº 3.989/11; CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro. - Resolução CMN nº 4.007/11; CPC 24 - Evento Subsequente - Resolução CMN nº 3.973/11; CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes - Resolução CMN nº 3.823/09, CPC 26 - Apresentação das Demonstrações Contábeis - Resolução CMN nº 1.376/11, CPC 33 (R1) - Benefícios a Empregados - Resolução CMN nº 4.424/15, CPC 02 (R2) - Efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis - Resolução CMN nº 4.524/16, CPC 04 (R1) - Ativo Intangível - Resolução CMN nº 4.534/16 e CPC 27 - Ativo Imobilizado - Resolução CMN nº 4.535/16.

Em consonância com a Resolução CMN 4.434/15 inciso II do artigo 45, não é mais objeto da auditoria externa a revisão das demonstrações contábeis relativas ao 1º semestre das cooperativas singulares, consequentemente as demonstrações contábeis estão sendo publicadas/divulgadas sem a opinião dos auditores externos.

3. Resumo das principais práticas contábeis

a) Apuração do resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registradas de acordo com o regime de competência.

As receitas com prestação de serviços, típicas ao sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato

cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

b) Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível. Incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para causas judiciais, dentre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

c) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução CMN nº 3.604/2008, incluem as rubricas caixa, depósitos bancários e as relações interfinanceiras de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

d) Operações de crédito

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas apropriar e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas por critério "pro rata temporis", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

e) Provisão para operações de crédito

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

As Resoluções CMN nº 2697/2000 e 2.682/1999 estabeleceram os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

f) Depósitos em garantia

Existem situações em que a cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações em que figura como polo passivo. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

g) Investimentos

Representados substancialmente por quotas do SICOOB e ações do Bancoob, avaliadas pelo método de custo de aquisição.

h) Imobilizado

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos, benfeitorias em imóveis de terceiros e softwares, são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para reduzir o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas aplicáveis e levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

i) Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico.

j) Ativos contingentes

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações contábeis.

k) Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos da transação. Em seguida, os saldos dos empréstimos tomados são acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("pro rata temporis"), assim como das despesas apropriar referente aos encargos contratados até o final do contrato, quando calculáveis.

l) Demais ativos e passivos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

m) Provisões

São reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

n) Passivos contingentes

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores



jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações contábeis e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

o) Obrigações legais

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou outro instrumento fundamentado em lei, aos quais a Cooperativa tem por diretriz.

p) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não cooperativos de acordo com o Decreto 3.000/1999, art. 183. O resultado apurado em operações realizadas com cooperados não tem incidência de tributação conforme art. 182 do mesmo Decreto.

q) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 365 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

r) Valor recuperável de ativos – impairment

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (impairment) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por "impairment", quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

Em 30 de junho de 2018 não existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

s) Eventos subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações contábeis; e
- Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em 30 de junho de 2018.

4. Caixa e equivalente de caixa

O caixa e equivalente de caixa compreendem:

	30/06/2018	30/06/2017
Caixa e depósitos bancários	3.464.021,91	2.244.591,93
Relações interfinanceiras – centralização financeira	144.227.837,75	118.076.294,13
Total	147.691.859,66	120.320.886,06

5. Títulos e Valores Mobiliários

Em 30 de junho de 2018 e 2017, as aplicações em Títulos e Valores Mobiliários estavam assim compostas:

Descrição	30/06/2018	30/06/2017
Depósitos Interfinanceiros	-	6.632.700,61

Tal recurso tem por objetivo garantir operações de Crédito Rural

6. Relações interfinanceiras

Em 30 de junho de 2018 e 2017, as aplicações em Relações Interfinanceiras estavam assim compostas:

Descrição	30/06/2018	30/06/2017
Centralização Financeira – Cooperativa (a)	144.227.837,75	118.076.294,13

(a) Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da cooperativa, depositadas junto ao SICOOB CENTRAL CREDIMINAS, conforme determinado no art. 24, da Resolução CMN nº 4.434/15.

7. Operações de crédito

a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

Modalidade	30/06/2018			30/06/2017
	Circulante	Não Circulante	Total	
Adiantamento a Depositante	483.264,63	-	483.264,63	428.349,12
Cheque Especial / Conta Garantida	3.736.139,46	-	3.736.139,46	2.918.997,18
Empréstimos	32.192.873,58	41.499.417,22	73.692.290,80	57.105.835,46
Financiamentos	9.049.615,85	12.704.174,60	21.753.790,45	18.044.023,84
Títulos Descontados	12.069.829,16	-	12.069.829,16	10.449.482,79
Financiamento Rural Próprio	27.499.428,82	24.398.279,96	51.897.708,78	50.587.250,27
Financiamento Rural Repasses (-) Provisão para Perda com Op. de Crédito	20.135.506,44	12.702.132,73	32.837.639,17	30.014.976,18
	(8.031.977,06)	-	(8.031.977,06)	(6.921.650,70)
Total	97.134.680,88	91.304.004,51	188.438.685,39	162.627.264,14

b) Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Nível / Percentual de Risco / Situação 30/06/2018 30/06/2018	Total em	Provisões	Total em	Provisões
	30/06/2017	30/06/2017		
AA - Normal	5.484.406,07	-	16.850.380,45	-
A 0,50% Normal	75.303.849,89	(376.519,30)	83.914.380,28	(419.572,04)
B 1% Normal	77.810.967,76	(778.109,79)	37.962.575,61	(379.625,89)
B 1% Vencidas	2.584.271,05	(25.842,71)	1.999.212,77	(19.992,13)
C 3% Normal	13.363.504,36	(400.905,19)	10.430.042,24	(312.901,37)
C 3% Vencidas	1.784.374,23	(53.531,23)	3.715.384,66	(111.461,58)
D 10% Normal	5.427.161,61	(542.716,24)	4.112.318,30	(411.231,97)
D 10% Vencidas	3.238.353,97	(323.835,44)	1.662.007,88	(166.200,84)
E 30% Normal	4.813.947,06	(1.444.184,33)	851.310,27	(255.393,17)
E 30% Vencidas	1.661.053,51	(498.316,13)	3.421.177,30	(1.026.353,54)
F 50% Normal	1.153.504,05	(576.752,11)	4.710.376,64	(235.518,90)
F 50% Vencidas	1.386.734,57	(693.367,39)	987.274,42	(493.637,38)
G 70% Normal	107.312,00	(75.118,41)	28.963,28	(20.274,30)
G 70% Vencidas	361.478,59	(253.035,05)	244.540,74	(171.178,58)
H 100% Normal	252.703,73	(252.703,73)	559.289,91	(559.289,91)
H 100% Vencidas	1.737.040,00	(1.737.040,00)	2.339.019,09	(2.339.019,09)
Total Normal	183.717.356,53	(4.447.009,10)	155.180.297,98	(2.593.807,56)
Total Vencido	12.753.305,92	(3.584.967,96)	14.368.616,86	(4.327.843,14)
Total Geral	196.470.662,45	(8.031.977,06)	169.548.914,84	(6.921.650,70)
Provisões	(8.031.977,06)	-	(6.921.650,70)	-
Total Líquido	188.438.685,39	-	162.627.264,14	-

c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento (em dias):

Descrição	Sem Vencimento	Até 90	De 91 a 360	Acima de 360	Total
Empréstimos	-	13.146.128,44	19.046.745,14	41.499.417,22	73.692.290,80
Títulos Descontados	-	11.352.450,52	717.378,64	-	12.069.829,16
Financiamentos	-	2.243.106,13	6.806.509,72	12.704.174,60	21.753.790,45
Financiamentos Rurais	-	15.383.974,69	32.250.960,57	37.100.412,69	84.735.347,95
Adiantamento a Depositantes	483.264,63	-	-	-	483.264,63
Cheque Especial / Conta Garantida	3.736.139,46	-	-	-	3.736.139,46
Total	4.219.404,09	42.125.659,78	58.821.594,07	91.304.004,51	196.470.662,45

d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:

Descrição	Conta Corrente	Empréstimo / Financiamento	Título Descontado	Crédito Rural	30/06/2018	% da Carteira
Setor Privado - Comércio	461.953,18	6.682.404,73	2.284.817,72	-	9.429.175,63	4,80%
Setor Privado - Indústria	51.454,37	2.470.228,66	1.063.069,01	-	3.584.752,04	1,82%
Setor Privado - Serviços	1.534.860,95	21.096.654,06	3.874.895,12	-	26.506.410,13	13,49%
Pessoa Física	2.136.116,35	64.412.901,09	4.639.875,23	84.735.347,95	155.924.240,62	79,36%
Outros	35.019,24	783.892,71	207.172,08	-	1.026.084,03	0,52%
TOTAL	4.219.404,09	95.446.081,25	12.069.829,16	84.735.347,95	196.470.662,45	100,00%



e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:

Descrição	30/06/2018	30/06/2017
Saldo Inicial	8.560.678,54	5.232.793,44
Constituições/Reversões no período	1.585.706,13	2.763.507,94
Transferência para Prejuízo no período	(2.114.407,61)	(1.074.650,68)
Total	8.031.977,06	6.921.650,70

f) Concentração dos Principais Devedores:

Descrição	30/06/2018	% Carteira Total	30/06/2017	% Carteira Total
Maior Devedor	5.796.174,01	2,95%	4.371.186,01	2,58%
10 Maiores Devedores	31.080.397,70	15,81%	25.436.805,19	15,00%
50 Maiores Devedores	69.665.465,05	35,44%	62.120.152,04	36,63%

g) Movimentação de Créditos Baixados Como Prejuízo:

Descrição	30/06/2018	30/06/2017
Saldo inicial	8.549.374,00	5.628.488,80
Valor das operações transferidas no período	2.114.407,61	1.074.650,68
Valor das operações recuperadas no período	(741.340,39)	(109.095,65)
Valor dos descontos concedidos nas operações recuperadas	(3.469,52)	-
Total	9.918.971,70	6.594.043,83

h) Receitas de Operações de Crédito:

Rendas de Operações de Crédito	30/06/2018	30/06/2017
Rendas de Adiantamentos a depositantes	477.470,06	522.753,01
Rendas de Empréstimos	9.106.494,54	7.031.292,62
Rendas de Títulos Descontados	1.614.743,05	1.478.211,61
Rendas de Financiamentos	2.015.320,06	1.959.156,79
Rendas de Financ. Rurais - Aplicações Livres	3.680.324,78	4.600.484,72
Rendas de Financ. Rurais - Aplicações repassadas e Refinanc.	1.320.175,62	1.239.594,02
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	810.146,21	138.389,49
Total de Operações de Crédito	19.024.674,32	16.969.882,26

8. Outros créditos

Valores referentes às importâncias devidas a Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, conforme demonstrado:

Descrição	30/06/2018	30/06/2017
Créditos por Avais e Fianças Honrados	86.483,87	54.995,83
Rendas a Receber (a)	733.749,85	986.108,06
Devedores por Depósito e Garantia (b)	1.100.097,75	936.060,34
Títulos e Créditos a Receber (c)	178.080,34	166.580,16
Devedores Diversos (d)	473.807,00	552.304,84
(-) Provisão para Outros Créditos (e)	(68.392,43)	(40.505,57)
Total	2.503.826,38	2.655.543,66

(a) Em Rendas a Receber estão registrados: receita sobre saldo mantido na Centralização Financeira do SICOOB CENTRAL CREDIMINAS (R\$724.532,29), rendas de tributos federais, estaduais e municipais (R\$8.917,56) e outras (R\$300,00);

(b) Em Devedores por Depósito em Garantia estão registrados depósitos judiciais para:: Recursos Fiscais (R\$50.295,63), PIS sobre Atos Cooperativos (R\$306.568,56)Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) (R\$82.710,39), PIS sobre Folha de Pagamento (R\$644.465,37) e outros (R\$16.057,80);

(c) Em Títulos e Créditos a Receber estão registrados os valores a receber de tarifas (R\$178.080,34);

(d) Em Devedores Diversos estão registrados os adiantamento de férias aos colaboradores (R\$44.688,07), adiantamentos para despesas diversas (R\$122.327,61), impostos e contribuições a compensar (R\$74.597,32), pendências a regularizar (R\$10.405,81) e outros (R\$221.788,19);

(e) A provisão para outros créditos de liquidação duvidosa foi apurada com base na classificação por nível de risco, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999, conforme demonstrado a seguir:

Nível / Percentual de Risco / Situação	Avaís e Fianças Honrados	Outros Créditos	Total em	Provisões	Total em	Provisões
30/06/2018	30/06/2018	30/06/2017	30/06/2017			
E 30%	40.034,51	-	40.034,51	(12.010,38)	10.161,04	(3.048,32)
F 50%	3.817,77	-	3.817,77	(1.908,90)	1.130,56	(565,28)
G 70%	528,13	-	528,13	(369,69)	22.707,52	(15.895,26)
H 100%	42.103,46	12.000,00	54.103,46	(54.103,46)	20.996,71	(20.996,71)
Total Geral	86.483,87	12.000,00	98.483,87	(68.392,43)	54.995,83	(40.505,57)
Provisões		(56.392,43)	(12.000,00)	(68.392,43)		(40.505,57)
Total Líquido	30.091,44	-	30.091,44		14.490,26	

9. Outros valores e bens

Descrição	30/06/2018	30/06/2017
Bens Não de Uso Próprio (a)	4.077.633,37	1.351.587,21
(-) Provisão	(13.162,79)	-
Material em Estoque	10.906,00	-
Despesas Antecipadas (b)	236.732,24	247.466,11
Total	4.312.108,82	1.599.053,32

Recebimento de imóveis para pagamento de dívidas, no valor de (R\$3.711.065,38) em recebimento de máquinas e equipamentos no valor de (R\$366.567,99) sendo um total de R\$4.077.633,37.

Registram-se ainda no grupo, as despesas antecipadas, no montante de R\$ 236.732,24, referentes a prêmios de seguros, processamento de dados, contribuição cooperativista e sindical, vale alimentação e refeição, contribuições ao Fundo de Ressarcimento de Valores – FRV, IPTU e IPVA.

10. Investimentos

O saldo é representado, substancialmente, por quotas do SICOOB CENTRAL CREDIMINAS e ações do BANCOOB, conforme demonstrado:

Movimentação dos investimentos

Descrição	SICOOB CENTRAL CREDIMINAS	BANCOOB	Outros Investimentos	Total
Saldos em 31/12/2016	5.646.436,42	70.072,72	500,00	5.717.009,14
Investimentos	259.197,89	-	-	259.197,89
Saldos em 30/06/2017	5.905.634,31	70.072,72	500,00	5.976.207,03
Saldos em 31/12/2017	6.119.229,71	70.072,72	500,00	6.189.802,43
Investimentos	309.352,81	-	-	309.352,81
Saldos em 30/06/2018	6.428.582,52	70.072,72	500,00	6.499.155,24

11. Imobilizado de uso

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

Descrição	Taxa de Depreciação a.a.	30/06/2018	30/06/2017
Imobilizações em Curso	(*)	778.365,90	464.031,54
Terrenos	-	160.446,79	160.446,79
Edificações	4%	218.477,91	218.477,91
Móveis e Equipamentos	10%	5.172.409,66	3.480.764,59
Sistema de Processamento de Dados	20%	1.583.988,94	1.167.586,63
Sistemas de Comunicação	10%	78.506,28	41.164,28
Sistema de Transportes	20%	324.509,58	351.899,55
Sistema de Segurança	10%	465.910,39	246.008,28
TOTAL		8.782.615,45	6.130.379,57
Depreciação acumulada		(3.115.475,20)	(2.547.042,20)
TOTAL		5.667.140,25	3.583.337,37

(*) As imobilizações em curso serão alocadas em grupo específico após a conclusão das obras e efetivo uso, quando passarão a ser depreciadas.



12. Intangível

Nesta rubrica registram-se os direitos que tenham por objetivo os bens incorpóreos, destinados à manutenção da companhia.

Descrição	Taxa de Amortização	30/06/2018	30/06/2017
Softwares	Até 20% a.a.	1.566,42	6.416,42
Amortização acumulada		(1.566,42)	(3.408,80)
TOTAL		-	3.007,62

13. Depósitos

É composto de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, denominado de depósitos a vista, portanto sem prazo determinado para movimentá-lo, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

É composto também por valores pactuados para disponibilidade em prazos pré estabelecidos, denominados depósitos a prazo, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré fixada. Suas remunerações pós fixadas são calculadas com base no critério de pro rata temporis, já a remunerações pré fixadas são calculadas o prazo final da operações, tendo o valor futuro, a data do demonstrativo contábil, apresentado em conta redutora.

Descrição	30/06/2018	30/06/2017
Depósito à Vista	50.889.171,54	38.999.619,00
Depósito Sob Aviso	2.200.377,07	2.228.563,69
Depósito a Prazo	160.506.463,38	136.197.635,82
Depósito de Governo	32.536,97	-
Total	213.628.548,96	177.425.818,51

Os depósitos, até o limite de R\$ 250 mil por CPF/CNPJ, estão garantidos pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), constituído conforme Resoluções CMN nº 4.150/12 e 4.284/13. Este fundo tem como instituições associadas as cooperativas singulares de crédito e os bancos cooperativos integrantes do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC). Este fundo tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada. A contribuição mensal ordinária das instituições associadas ao Fundo é de 0,0125% dos saldos das obrigações garantidas, que abrangem as mesmas modalidades protegidas pelo Fundo Garantidor de Crédito dos bancos, o FGC, que considera, os depósitos à vista e a prazo, as letras de crédito do agronegócio, de acordo com a Resolução CMN nº 4.150/12.

Além das garantias prestadas pelo FGCoop, o SICOOB SISTEMA CREDIMINAS possui seu próprio Fundo Garantidor de Depósitos do Sicoob Sistema Crediminas – FGD, que tem por finalidade efetuar o saneamento econômico-financeiro e/ou fortalecimento patrimonial, bem como prestar garantias de crédito nos termos e limites do Estatuto Social e Regulamento próprio.

(1) Despesas com Operações de Captação de Mercado:

Descrição	30/06/2018	30/06/2017
Despesas de Depósitos de Aviso Prévio	67.059,57	126.660,07
Despesas de Depósitos a Prazo	4.641.239,84	6.701.522,14
Despesas de Letras de Crédito do Agronegócio	1.042.558,19	1.557.267,10
Despesas Contribuição ao Fundo Garantidor	176.933,63	146.263,33
Total	5.927.791,23	8.531.712,64

14. Recursos de aceite e emissão de Títulos

Descrição	30/06/2018	30/06/2017
Obrigações por Emissão de Letras de Crédito do Agronegócio	39.057.237,07	34.535.819,16

As letras de Crédito do Agronegócio (LCA) são títulos de emissão da Cooperativa que conferem direito de penhor sobre os direitos creditórios do agronegócio a elas vinculados (Lei nº 11.076/04).

15. Relações interfinanceiras / Obrigações por empréstimos e repasses

São demonstradas pelo valor principal acrescido de encargos financeiros e registram os recursos captados junto a outras instituições financeiras para repasse aos associados em diversas modalidades e Capital de Giro. As garantias oferecidas são a caução dos títulos de créditos dos associados beneficiados.

Instituições	Taxa	Vencimento	30/06/2018	30/06/2017
BANCOOB	De 6,5 % Até 9,5 % a.a.	Até 06/2020	32.311.795,21	29.477.421,90

(1) Despesas das relações interfinanceiras / obrigações por empréstimos e repasses

Instituições	30/06/2018	30/06/2017
BANCOOB	1.287.121,20	1.199.138,69

16. Relações Interdependências

Os recursos de terceiros que estão com a cooperativa são registrados nessa conta para posterior repasse, por sua ordem:

Descrição	30/06/2018	30/06/2017
Concessionários de Serviços Públicos	73.823,22	59.867,78
Outros Recebimentos em Trânsito de Terceiros	128.856,99	241.215,43
Total	202.680,21	301.083,21

17. Outras Obrigações

17.1 Sociais e Estatutárias

Descrição	30/06/2018	30/06/2017
FATES-Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (a)	607.436,78	909.624,67
Cotas de capital a pagar (b)	306.873,15	210.645,11
Participações nas Sobras (Lucros) (c)	478.602,00	392.821,64
Juros ao Capital (d)	368.686,05	585.318,37
Outras obrigações	158.090,09	153.875,54
Total	1.919.688,07	2.252.285,33

(a) O FATES é destinado a atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e 10% das sobras líquidas, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF.

(b) Refere-se ao valor de cota capital a ser devolvida para os associados que solicitaram o desligamento do quadro social.

(c) Consustanciada pela Lei 10.101/00, e convenção coletiva, a cooperativa constituiu provisão a título de participação dos empregados nos resultados, com o pagamento previsto para ser efetuado no 1º semestre de 2019.

(d) A Cooperativa provisionou juros ao capital próprio, visando remunerar o capital do associado. Os critérios para a provisão obedeceram a Lei Complementar 130, artigo 7º, de 17 de abril de 2009. A remuneração foi limitada ao valor da taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia – SELIC. A referida provisão foi demonstrada na Demonstração de Sobras ou Perdas – DSP e na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL, conforme Circular BACEN nº 2.739/1997.

17.2 Fiscais e previdenciárias

As obrigações fiscais e previdenciárias, classificadas no passivo na conta de Outras Obrigações estão assim compostas:

Descrição	30/06/2018	30/06/2017
Impostos e Contribuições sobre Lucros a Pagar (a)	132.075,67	151.917,18
Impostos e contribuições a recolher (b)	467.268,12	377.366,01
Total	599.343,79	529.283,19

(a) Refere-se a provisões IRPJ, CSLL, do 2º trimestre de 2018;

(b) Refere-se a tributos sobre folha de pagamento (FGTS, IRRF, INSS), retidos de terceiros (IRRF, INSS e ISSQN) e Provisão PIS Folha de pagamento.

17.3 Diversas

Descrição	30/06/2018	30/06/2017
Obrigações por Aquisição de Bens Direitos	5.606,36	1.826,99
Obrigações de Pagamentos em nome de Terceiros	166.591,04	95.270,53
Despesas de Pessoal	1.649.556,80	1.404.635,67
Outras Despesas Administrativas (a)	636.004,04	727.286,97
Cheques Descontados (b)	150.259,78	426.993,89
Credores Diversos – País (c)	625.528,24	113.949,12
Provisão para Passivos Contingentes (d)	1.105.611,92	936.060,34
Provisão para Garantias Prestadas (e)	131.707,72	56.062,41
Credores Diversos – Liquidação de Cobrança	57.062,19	87.134,31
Total	4.527.928,09	3.849.220,23

(a) Refere-se a provisão para pagamento de despesas com água/energia e gás (R\$11.707,40), alugueis (R\$11.405,36), processamento de dados (R\$7.293,87), segurança e vigilância (R\$17.135,78), transporte (R\$74.689,95), contribuições a pagar (R\$89.039,96), seguro prestamista (R\$250.067,34) e outras (R\$174.664,38);

(b) Refere-se a cheques depositados, relativo a descontos enviados a compensação, porém não baixados até a data-base de 30/06/2018;



(c) Referem-se a Contas Salário de empresas conveniadas a pagar (R\$166.591,04), diferenças de compensação a acertar com o BANCOOB (R\$43.677,53), valores a repassar ao SICOOB CENTRAL CREDIMINAS pela prestação de serviços (R\$99.456,31), credores diversos-líquidação cobrança (R\$57.062,19) e outros (R\$488.000,76);

(d) Considerando a avaliação dos consultores jurídicos quanto às chances de êxito em determinados questionamentos fiscais e trabalhistas em que a cooperativa é parte envolvida;

(e) Refere-se à provisão para garantias financeiras prestadas, apurada sobre o total das coobrigações concedidas pela singular, conforme Resolução CMN nº 4.512/2016. Em 30 de junho de 2018, a cooperativa é responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas, referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais. A provisão para garantias financeiras prestadas é apurada com base na avaliação de risco dos cooperados beneficiários, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999, conforme demonstrado a seguir:

Nível / Percentual de Risco / Situação	Coobrigações 30/06/2018	Provisões 30/06/2018	Total em		Provisões 30/06/2017
			30/06/2018	30/06/2017	
AA	8.659,86	-	2.480.127,94	-	-
A	0,5%	5.003.958,90	(25.020,05)	4.851.487,02	(24.257,83)
B	1%	4.851.396,97	(48.513,83)	828.574,62	(8.285,71)
C	3%	1.367.486,21	(41.024,60)	42.215,69	(1.266,46)
D	10%	43.488,69	(4.348,85)	27.836,44	(2.783,64)
E	30%	3.879,98	(1.164,00)	9.238,25	(2.771,47)
F	50%	500,30	(250,16)	7.175,87	(3.587,94)
G	70%	3.056,46	(2.139,52)	2.250,69	(1.575,49)
H	100%	9.246,71	(9.246,71)	11.533,87	(11.533,87)
Total	11.291.674,08	(131.707,72)	8.260.440,39	(56.062,41)	

18. Instrumentos financeiros

O SICOOB CREDIVERENTES opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos a vista e a prazo, empréstimos e repasses.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos.

Nos semestres findos em 30 de junho de 2018 e 2017 a cooperativa não realizou operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

19. Patrimônio líquido

a) Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 cada e integralizado por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito em um voto, independente do número de suas cotas-partes.

Descrição	30/06/2018	30/06/2017
Capital Social	33.413.933,52	32.937.750,77
Associados	20.016	17.286

b) Reserva Legal

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 70%, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades.

c) Sobras Acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/06, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/71.

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 19 de abril de 2018, os cooperados deliberaram pelo aumento do capital social com sobra do exercício findo em 31 de dezembro de 2017, no valor de R\$ 1.502.896,94.

20. Pagamento de Juros ao Capital

A Cooperativa provisionou juros ao capital próprio, remunerando o capital do associado. Os critérios para a provisão obedeceram a Lei Complementar 130/09. A remuneração foi limitada ao valor da taxa referencial do Sistema Especial

de Liquidação e de Custódia – Selic. A referida provisão foi demonstrada na Demonstração de Sobras ou Perdas – DSP e na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL, conforme Circular Bacen nº 2.739/97.

21. Outros ingressos/rendas operacionais

Descrição	30/06/2018	30/06/2017
Recuperação de Encargos e Despesas	93.840,35	160.683,57
Reversão de Outras Provisões Operacionais	20.799,77	-
Rendas de Repasses Interfinanceiros	9.837,72	9.412,49
Atualização de Depósitos Judiciais	20.823,97	35.131,64
Rendas de Cartões	608.402,09	363.825,86
Dividendos	25.103,71	27.238,49
Distribuição de Sobras da Central	434.950,50	450.337,56
Outras Rendas Operacionais	274.220,41	311.262,88
Total	1.487.978,52	1.357.892,49

22. Outros dispêndios/despesas operacionais

Descrição	30/06/2018	30/06/2017
Despesas de descontos Concedidos	(107.880,06)	(42.389,51)
Cancelamento de Tarifas Pendentes	(160.043,30)	(122.394,20)
Contribuições ao Fundo Garantidor de depósitos	(4.992,83)	(4.919,83)
Outras Despesas Operacionais	(183.225,40)	(106.640,35)
Provisão para Passivos Contingentes	(74.821,06)	(124.998,69)
Provisão para Passivos Trabalhistas	(13.947,96)	-
Provisão para Garantias Prestadas	(9.605,29)	(20.575,25)
Contrib. ao Fundo Ressarc. Fraudes Externas	(4.333,67)	-
Contrib. ao Fundo Ressarc. Perdas Operacionais	(2.207,47)	-
Contrib. ao Fundo Tecnologia da Informação	(119.429,76)	(111.098,34)
Total	(680.486,80)	(533.016,17)

23. Resultado não operacional

Descrição	30/06/2018	30/06/2017
Ganhos de Capital	10.969,04	16.251,24
Rendas de Aluguéis	1.800,00	4.200,00
Outras Rendas Não Operacionais	315,81	0,13
Total de Receitas Não Operacionais	13.084,85	50.469,95
Prejuízo na Alienação de Valores e Bens	(5.750,00)	(29,48)
Perdas de Capital	(10.709,07)	(8.718,90)
Despesas de Provisões Não Operacionais	-	(1,49)
Outras Despesas Não Operacionais	(39.277,12)	(12.996,84)
Total de Despesas Não Operacionais	(55.736,19)	(21.746,71)
Resultado Líquido	(42.651,34)	28.723,24

24. Partes Relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.



Montante das operações ativas e passivas no 1º semestre de 2018:

Montante das Operações Ativas	Valores	% em Relação à Carteira Total	Provisão de Risco
P.R. – Vínculo de Grupo Econômico	1.231.969,79	0,67%	4.032,61
P.R. – Sem vínculo de Grupo Econômico	301.028,50	0,16%	27,20
TOTAL	1.532.998,29	0,83%	4.059,81
Montante das Operações Passivas	2.597.970,55	2,22%	8.119,62

Operações ativas e passivas – saldo em 30/06/2018:

Natureza da Operação de Crédito	Valor da Operação de Crédito	PCLD (Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa)	% da Operação de Crédito em Relação à Carteira Total
Cheque Especial	8.172,16	183,78	0%
Conta Garantida	21.884,55	310,08	1%
Crédito Rural	700.251,50	4.679,14	1%
Empréstimo	1.693.883,50	14.117,81	2%
Financiamento	199.709,73	998,55	1%
Títulos Descontados	93.183,42	415,7	1%

Natureza dos Depósitos	Valor do Depósito	% em Relação à Carteira Total	Taxa Média - %
Depósitos a Vista	171.861,03	0,34%	0%
Depósitos a Prazo	4.275.939,97	2,12%	0,48%

PERCENTUAL EM RELAÇÃO À CARTEIRA GERAL MOVIMENTAÇÃO NO 1º SEMESTRE DE 2018	
Empréstimos e Financiamentos	0,32%
Títulos Descontados e Cheques Descontados	0,34%
Credito Rural (modalidades)	0,11%

Foram realizadas transações com partes relacionadas, na forma de: depósito a prazo, cheque especial, conta garantida, cheques descontados, crédito rural – RPL, crédito rural – repasses, empréstimos, dentre outras, à taxa/remuneração aplicada para os associados foram as mesmas praticadas para as partes relacionadas. As taxas/remunerações praticadas estão à disposição dos associados nas dependências do SICOOB CREDIVERENTES.

Natureza das Operações Ativas e Passivas	Taxas Aplicadas em Relação às Partes Relacionadas
Desconto de Cheques	2,30%
Empréstimos	1,88%
Financiamento	0,97%
Aplicação Financeira - Pós Fixada	95,78%

As garantias oferecidas pelas partes relacionadas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Natureza da Operação de Crédito	Garantias Prestadas
Crédito Rural	1.461.342,38
Empréstimos e Financiamentos	3.213.722,01
Títulos Descontados	58.102,00

No 1º semestre de 2018, os benefícios monetários destinados às partes relacionadas, que tem autoridade e responsabilidade de planejar dirigir e controlar as atividades da cooperativa (conselheiros de administração) foi representado por honorários, cédulas de presenças em reuniões, e encargos respectivos, apresentando-se da seguinte forma:

Benefícios monetários e encargos no 1º Semestre de 2018	
Descrição	30/06/2018
Honorários	434.186,55
Gratificações da Administração	116.989,40
Conselheiros de Administração	82.545,78
FGTS Diretoria	44.094,50
INSS Diretoria/Conselhos	136.232,76
Total	814.048,99

25. Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais Ltda.

O SICOOB CREDIVERENTES em conjunto com outras cooperativas singulares, é filiada à Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais Ltda. - SICOOB CENTRAL CREDIMINAS, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O SICOOB CENTRAL CREDIMINAS é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (cooperativas singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, através dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao SICOOB CENTRAL CREDIMINAS a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O SICOOB CREDIVERENTES responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo SICOOB CENTRAL CREDIMINAS perante terceiros, até o limite do valor das cotas-parte do capital que subscrever proporcionalmente à sua participação nessas operações.

Saldos das transações da Cooperativa com o SICOOB CENTRAL CREDIMINAS:

Descrição	30/06/2018	30/06/2017
Ativo circulante Relações interfinanceiras centralização financeira (nota 6)	144.227.837,75	118.076.294,13
Ativo Permanente - Investimentos (nota 10)	6.428.582,52	5.906.634,31

As demonstrações contábeis do SICOOB CENTRAL CREDIMINAS, em 31 de dezembro de 2017, foram auditadas por outros auditores independentes que emitiram relatório de auditoria sobre as demonstrações contábeis, datado de 27 de fevereiro de 2018, com opinião sem modificação.

26. Gerenciamento de Risco

26.1 Risco Operacional

As diretrizes para o gerenciamento do risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Risco Operacional que foi aprovada pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação, entidade responsável por prestar os serviços de gestão centralizada do risco operacional para as entidades do Sicoob.

O processo de gerenciamento do risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

As perdas operacionais são comunicadas à Área de Controles Internos que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Os resultados são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.

A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/2006, encontra-se disponível no site do Sicoob (www.sicoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de risco operacional.

26.2 Risco de Mercado e de Líquidez

O gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez do SICOOB CREDIVERENTES objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar os riscos de mercado e de liquidez, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída nas Resoluções CMN 3.464/2007 e 4.090/2012.

Conforme preceita o artigo 9 da Resolução CMN 3.464/2007 e artigo 8 Resolução CMN 4.090/2012, o SICOOB CREDIVERENTES aderiu à estrutura única de gestão dos riscos de mercado e de liquidez do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), desde novembro de 2017, sendo anteriormente realizado pelo Banco Cooperativo do Brasil S.A (Bancoob), que pode ser evidenciada em relatório disponível no site www.sicoob.com.br.

a) No gerenciamento do risco de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (trading) e não negociação (banking), de mensuração do risco de mercado de estabelecimento de limites de risco, de testes de stress e de aderência ao modelo de mensuração de risco (backtesting).

b) No gerenciamento do risco de liquidez são adotados procedimentos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez, limite mínimo de liquidez, fluxo de caixa projetado, testes de stress e planos de contingência.

c) Não obstante a centralização do gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez, o SICOOB CREDIVERENTES possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de liquidez da entidade.



26.3 Risco de Crédito

O gerenciamento de risco de crédito do SICOOB CREDIVERENTES objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Conforme preceita o artigo 9 da Resolução CMN nº 3.721/2009, o SICOOB CREDIVERENTES aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do Sicoob, centralizada no Sicoob Confederação (Sicoob), desde novembro de 2017, sendo anteriormente realizado pelo Banco Cooperativo do Brasil S.A (Bancoob), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

Compete ao gestor a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, o SICOOB CREDIVERENTES possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito da entidade.

26.4 Gerenciamento de Capital

A estrutura de gerenciamento de capital do SICOOB CREDIVERENTES objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de insuficiência de capital para fazer face aos riscos em que a entidade está exposta, por meio das boas práticas de gestão de capital, na forma instruída na Resolução CMN 3.988/2011.

Conforme preceita o artigo 9 da Resolução CMN 3.988/2011, o SICOOB CREDIVERENTES aderiu à estrutura única de gerenciamento de capital do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital, e é realizado pelas entidades do Sicoob com objetivo de:

- avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que as entidades do Sicoob estão sujeitas;
- planejar metas e necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades do Sicoob;
- adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.

Adicionalmente, são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a consequente avaliação de seus impactos no capital das entidades do Sicoob.

27. Coobrigações e riscos em garantias prestadas

Em 30 de junho de 2018, a cooperativa é responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas, no montante de R\$ 11.291.674,08 (30/06/2017 - R\$ 8.260.440,39), referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais.

28. Seguros contratados

A Cooperativa adota política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros.

29. Índice de Basiléia

O Patrimônio de Referência (PR) da Cooperativa encontra-se compatível com o grau de risco da estrutura dos ativos, apresentando margem para o limite de compatibilização de em 30 de junho de 2018.

30. Provisão para demandas judiciais

É estabelecida considerando a avaliação dos consultores jurídicos quanto às chances de êxito em determinados questionamentos fiscais e trabalhistas em que a cooperativa é parte envolvida. Dessa forma, são constituídas as seguintes provisões:

Descrição	30/06/2018		30/06/2017	
	Provisão para Contingências	Depósitos Judiciais	Provisão para Contingências	Depósitos Judiciais
PIS	306.568,56	306.568,56	296.306,43	296.306,43
PIS FOLHA	649.979,54	644.465,37	548.737,20	548.737,20
Outras contingências	149.063,82	149.063,82	91.016,71	91.016,71
Total	1.105.611,92	1.100.097,75	936.060,34	936.060,34

PIS e COFINS - quando do advento da Lei nº 9.718/1998, a cooperativa entrou com ação judicial questionando a legalidade da inclusão de seus ingressos decorrentes de atos cooperados na base de cálculo do PIS e COFINS.

Segundo a assessoria jurídica do SICOOB CREDIVERENTES existem processos judiciais nos quais a cooperativa figura como polo passivo, os quais foram classificados com risco de perda possível, totalizando R\$ 31.000,00.

31. Outros assuntos

Foi publicada, em 23 de fevereiro de 2017, a Resolução CMN nº. 4.557 que dispõe sobre as estruturas de gerenciamento de riscos e de capital, com a consequente revogação, a partir de 24 de fevereiro de 2018, das Resoluções

CMN n.º 3.380/2006, 3.464/2007, 3.721/2009, 3.988/2011 e 4.090/2012.

Em razão disso, foi criada no Sicoob Confederação, a Superintendência de Gestão de Risco e Capitais, que vem promovendo a reestruturação administrativa e operacional para cumprimento das exigências previstas na Resolução CMN nº. 4.557/2017.

São Tiago – MG – 31 de Julho de 2018.

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Campos das Vertentes Ltda.
SICOOB CREDIVERENTES

João Pinto de Oliveira

Presidente do Conselho de Administração

Paulo Melo

Vice Presidente do Conselho de Administração

Alexandre Nunes Machado Chaves

Conselheiro de Administração

Antônio Vicente de Andrade

Conselheiro de Administração

Helder Daher José Chaves

Conselheiro de Administração

Fabiana Andréia F. Dielle Barros de Oliveira

Conselheira de Administração

Jasminor Martins Vivas

Conselheiro de Administração

Flávia Alves Coelho

Diretora Executiva Administrativa

Luiz Henrique Garcia

Diretor Executivo Financeiro

Helder Resende

Diretor Executivo de Gestão de Risco

José Osvaldo da Silva

Contador CRC MG 084.114